

# REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

## APHORISMOS SOBRE PRUDENCIA

«Sejam as tuas opiniões juízos formados.

—Cogitações vagas e inúteis, e semelhantes a sonhos não as abranges; pois se o teu animo se deixar engodar d'ellas, por fim de contas ficarás triste; mas seja o teu discurso estavel, e certo, ou delibere, ou questione, ou contemple, não se afaste da verdade.

—Não sejam tambem inúteis as tuas palavras; mas ou persuadam, ou movam, ou consolem, ou ensinem.

—Sê parco em louvar, e mais ainda em vituperar.

—Dá testemunho à verdade, e não à amizade.

—Promette com consideração, e cumpre além ainda do que prometteste.

—Se o teu animo è prudente, reparte-se pelos trez tempos; regula o presente, previne o futuro, recorda-se do passado.

—Porque quem nada considera do passado, perde a vida; e a quem nada premedita do futuro, tudo o apanha desapercebido.»

S. e A.

## CONCEITOS MORAES

—Nada peças do que hou-

veres de negar; nada negues do que houver de pedir.

—Tem paz com os homens, com os vícios guerra.

—Isto tem toda a paixão, que n'aquillo em que cada um se demasia, julga que os mais igualmente são desordenados.

—Que cousa è fazer um beneficio? Imitar a Deus.

—E' melhor depois de ter feito conceito amar, que depois de amar fazer o conceito.

—A desavença comece por outrem, a reconciliação por ti.

—As prosperidades depaeram amigos, as adversidades certamente os provam.

—Quem tem mais? O que menos deseja.

—Onde está a pobreza eterna? Na avareza.»

S. e A.

## A TÁTUAÇÃO

O dr. Lannelongue apresentou, à Academia das sciencias de Paris, uma nota do dr. Fouquet, do Cairo, sobre a antiguidade da tatuagem empregada como meio de tratamento.

N'uma viagem recente que fez ao Egypto, o professor Lannelongue foi convidado a observar uma mumia notavel pela conservação d'uma tatuagem

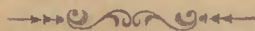
que tinha na barriga. Era uma pastora de Hator, chamada Ament, vivendo em Thebas pela decima dynastia, ha 5:000 annos. Quando a mumia foi posta a nũ, o dr. Fouquet achou-se em presença de uma mulher aindo nova, d'uma magreza extrema, feições contrahidas e a boca aberta.

A barriga tem, muito visivelmente, tres séries de tatuagens e escoriações; estas ultimas feitas muito tempo antes da morte deixaram cicatrizes apparentes.

A pastora morreu provavelmente d'uma peritonite generalisada.

O dr. Lannelongue aconselhou mr. Fouquet a continuar a sua investigação sobre este modo de cura. Obteve d'um certo numero de doentes, revelações curiosas. Os traços e os pontos da tatuagem foram feitos para combater periostites, velhas arthrites, nevralgias, rheumaticos, etc.

Em 15 doentes 7 affirmam e declaram sentirem-se curados por meio da tatuagem; 6, nada; 2 lastimam o tratamento. Hoje a operação é praticada por mulheres que atravessam os bairros indigenas do Cairo, gritando: — «firam-se orelhas, etc.»



Em Agosto, vinho  
môsto.

## CANTOS POPULARES DA BEIRA BAIXA

Recolhidas por A. Thomas Pires

(Continuação)

249

Manoel é pano fino,  
E' picadinho da traça,  
Tanta cara como vejo  
Só tu me cahiste em graça.

250

Quero bem aos Antonios,  
Muito mais aos Manoeis,  
Que os trago em meus dedos  
Reformados em aneis.

251

O' meu cravo almirante  
Criado na Villariga,  
Não sei como te lá deste  
Nessa terra afogaçã.

252

O meu amor me disse hontem  
Que eu andava descoradinha,  
Os anjos de ceu me levem  
Se esta côr não é a minha.

253

Eu heido ir a Cima C6a  
A cogar e a atar pão,  
Heidei-te levar comigo  
Prenda do meu coração.

254

Eu heide ir alem do Doiro  
A segar e a atar molhos,  
Heide-te levar comigo  
Linda prenda dos meus olhos.

255

Namorei-me do ribeiro  
E da pedra do lavar,  
Comoço segunda feira,  
No sabbado vou acabar.

256

O' que lindo luar faz  
Para ir colher maçans,  
Ao pomar da Izabelinha  
Onde estão as tres irmãs.

257

Ausente de um bem que adoro  
Mais me valia morrer,  
Do que estar um dia todo  
Meu bensinho, sem te ver.

258

No lenço de cereadura  
Toda eu me vejo cereada,  
Só de ti meu amorsinho  
Me eu vejo desamparada.

259

Mandei o amor ao matto  
Trouxe-me um molho de tojo,

Lumiae e ponde palha  
Que lá vem o amor sem olhos.  
260

Innocencia de Jesus,  
De Jesus Innocencia,  
Ella lá váe para o ceo  
Vestida de paciencia.  
261

Maria, minha Maria,  
Minha malga de beber,  
Mais de quatro teem inveja  
Deste nosso bem querer.  
262

Passaia, andaç ao largo,  
Bem largo seja o passeio,  
Onde não ha pé de entrada  
Bem 'scusados são rodeios.  
263

Bem sei que fostes dizer  
Mal de mim a quem me adora,  
Informou-se da verdade,  
Muito mais me quer agora.  
264

Bem sei que fostes dizer  
Mal de mim a meus amores,  
Isso é como quem deita  
Agua por cima de flores.  
265

Antoninho pede a Deus,  
Que eu peço ás almas santas,  
Que nos ajuntemos ambos,  
Já que as lagrimas são tantas.  
266

Antoninho pede a Deus,  
Que eu peço a S. João,  
Que nos ajuntemos juntos  
Amor do meu coração.  
267

Puz-me a contar as estrellas  
Com a ponta d'uma espada,  
Comecei logo á noite  
Pr' acabar de madrugada.  
268

Maria minha Maria  
O' Maria tu bem me ouves,  
Se fores á tua horta  
Traz-me umas folhas de couves,  
269

Quando eu era rapaz,  
Que vestia os meus calções,  
Toda a gente me dizia  
Que eu era um rapaz guapo.  
270

So eu te quizera dar penas,  
Dar aq mundo que dizer,  
Ia-te ver ao tear  
Onde estavas a tecer.  
271

O meu amor é o teu,  
O teu è de quem será,  
O meu morre pelo teu,  
O teu por quem morrerá.  
272

Tenho pena de o ser  
Pena de não o ter sido,  
Pena de não ser casada,  
Pena de o não ser contigo.  
273

O amarello tostado  
Anda na mão dos pastores,  
Que traço trarão agora  
As filhas dos lavradores.  
274

Já me davam a escolher  
D'aquelles tres que ahí vão  
A de verde não a quero,  
A de azul não m'a dão,  
Quero a de vermelhinho  
Que me alegra o coração.  
275

De Lisboa me mandaram  
Uma camisa bem feita,  
C'o retracto do amor  
No punho da mão direita.  
276

Tenho visto tanta coisa  
Que me faz arreccar,  
Se ficar defeituosa  
De quem irei-me casar?  
277

Debaixo da oliveira  
'Stá o amor a namorar  
Tem a folha miudinha  
Não entra lá o luar.  
278

Dá-me da tua merenda  
Um bocadinho de pão,  
Eu vou p'r'ó Limoeiro  
Eu te trarei um limão.  
279

Eu te trarei um limão  
Do limoeiro azedo,  
Para tirar o fastio  
A quem me casou tão cedo.  
280

Eu d'antes cantava bem,  
Tinha bem bonita voz,  
Não sei se a derramei  
Em chegar ao pé de vós.  
280

O cantar veio ao ceo,  
Que o mandaram os anjos,  
Que o cantassem no mundo  
Todos os homens humanos.  
282

Carta que vaos voando

No bico leva o raminho,  
Leva as minhas saudades  
Ao meu amor Antoninho.  
283

Quem me dera cá Setembro  
E a saúde também,  
Para ir com muito gosto  
Visitar a minha mão.  
284

Minha mãe do coração,  
A quem tenho amizade,  
Ha cinco annos está ausente  
Já tenho minha saudade.  
285

Quem me dera já cá Maio,  
E o mez que vem ao pé  
E' o mez dos estudantes  
Hade vir o meu José.  
286

Quem me dera já cá Maio,  
E o mez que vem atraz,  
E' o mez dos estudantes  
Hade vir o meu rapaz.  
287

Coimbra nobre Coimbra  
Coimbra, nobre cidade,  
Sempre foste, e has-de ser  
Amor da minha vontade.  
288

Alem Douro, alem Douro,  
Alem Douro fica o Minho,  
Logo fui inclinado  
A's armas, de pequeninho.  
289

Tu dizes que me não queres,  
Que não sou do vosso gosto,  
Não se creou esta alfaca  
Para vinagre tão frouxo.  
290

Fui a Coimbra aos estudos  
'Studei no livro de amar,  
Assim que vi os teus olhos  
Não me lembrei de 'studar.  
292

Tudo que no mar embarca  
A' barra do Porto vem,  
Tudo vejo vir á vella  
Só o meu amor não vem.  
292

Sou do Minho sou minhoto,  
Filho de uma minhoteira,  
Pego nos picos ás costas  
Vou-me trabalhar p'r'a Beira.  
293

Adeus, adeus, minha terra,  
Mal de ti nunca o direi,  
O mundo dá muita volta  
Não sei se lá tornarei.

294  
Torrედinhas com manteiga  
Venha a faca que as corte,  
A mudança de amor firme  
Custa mais que a negra morte.  
295

Eu queria cantar bem,  
Meu coração não me ajuda,  
Ajuda-me coração  
Ajuda um passo á ventura.  
296

Minha mãe é minha amiga,  
E' minha amiga leal,  
Que me trouxe nove mezes  
Debaixo do avental.  
297

Saudade levo, levo,  
Não são de pae nem de mãe,  
Levo-as de uma menina,  
Que a nossa vizinha tem.  
298

Tendes o dentinho raro  
Metteis o cravo no meio,  
Se vós *morrereis* em graça,  
*Ireis* com todo o assoio.  
299

Tendes a cinta bem feita  
Como o pé da mangerona,  
Tendes os olhos fagueiros  
Quem t'os caçara ladrona.  
300

Casa-te prima,  
Tira a certidão,  
Minha rica prima  
Do meu coração.  
Casa-te prima,  
Torna-te a casar,  
Minha rica prima  
Vem-me à acompanhar.

EIM.

## CANÇÕES POPULARES

Hei de fazer do teu peito  
Do meu amor o sacrario,  
Do teu sorriso orações  
De teus dentes um rosario.

Tenho dentro do meu peito  
Duas escadas de flores,  
Por um descem suspiros,  
Por outra sobem amores.